

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



ESFIGMO MANOMETRO
Portatel.



ESFIGMO MANOMETRO
Aneroid de parede.



ESFIGOMOMANOMETRO
Aneroid movel.



ESFIGMO MANOMETRO
Portatel.



ESTETOSCÓPIO.



12 **M a i o**
2014

Segunda-Feira

ANO IV - Edição n.º 793

H **ORIZONTE**
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO

COM O PAÍS

**Compromisso não se mede
pela capacidade de
instrumentalizar a população**



COM O PAÍS

Compromisso não se mede pela capacidade de instrumentalizar a população

- Armando Guebuza

MAPUTO - O Presidente da Frelimo, Armando Guebuza, disse que o compromisso com o País não se mede pela capacidade que alguns políticos têm de instrumentalizar sectores da população para obterem ganhos imediatos, mas com o cumprimento da agenda nacional, que é agenda do Povo.

Armando Guebuza defendeu esta posição no encerramento da IX Conferência Nacional de Quadros da Frelimo que vinha decorrendo desde a passada quarta-feira, no Município da Matola, Província de Maputo, tendo avançado na ocasião que infelizmente, em Moçambique existe gente que só pensa nas próximas eleições sem nada quererem saber da agenda nacional.

Para estas pessoas, segundo Guebuza, as eleições são o campo natural dos políticos porque elas proporcionam momentos dentro dos quais o discurso incendiário e as promessas irresponsáveis e irrealizáveis podem disfarçar a incapacidade de articular um verdadeiro projecto nacional sustentável e de futuro.

No seu discurso, Guebuza chamou a atenção dos quadros sobre a existência de dois tipos de políticos, "os políticos-patriotas e os não patriotas.

Um político não patriota é, segundo Guebuza, aquele que pensa sempre e apenas nas próximas eleições como um ponto final, enquanto o político patriota pensa nas eleições como marco de construção de uma vida melhor para as gerações presentes e vindouras.

"Um político não-patriota pensa no poder só para tê-lo e reverter as conquistas do Povo. Um político-patriota pensa no poder como mecanismo de realização de um projecto com fundamentos e ligando ao que demais nobre há no chão da terra, o povo, levando-o a valorizar e a multiplicar as suas conquistas", explicou Guebuza.

Na sua explanação, o presidente da Frelimo, adiantou que um País que se preza não se constrói com políticos que olham para o povo como simples estatística, mas com políticos que vivem e se identificam com a sua causa. "Um país que se preza constrói-se com uma visão de longo prazo.

"Um país que se preza, como Moçambique não se constrói com imediatismos, com improvisos ou com projectos insustentáveis e demagógicos", disse Guebuza destacando que esta é a mensagem que os quadros do seu partido devem levar para transmiti-la ao Povo moçambicano.

O trunfo da Frelimo, segundo Guebuza, é o candidato Filipe Nyusi, é o compromisso com



o chão da terra que é documentado pelas realizações, é o compromisso dos políticos-patriotas comprometidos com a agenda nacional a povo moçambicano.

Voltando a insistir nos tipos de políticos, Guebuza explicou que os políticos não-patriotas precisam de um bode expiatório, sinal que revela que não têm programa, nem projecto de sociedade, muito menos compromisso com o povo quando o patriota está sempre preocupado com os desafios do povo e com ele identifica as soluções estruturais e contingenciais.

Aos quadros do seu partido, Guebuza os recordou que quando saírem da sala da conferência deviam estar preparados para serem acusados pelos políticos não-patriotas de serem responsáveis pelos desafios do presente da Nação Moçambicana, como se os erros de governação da Frelimo fossem políticas e programas deliberadamente planificados.

"Eles recordam-se de se esquecer que só comete erros quem efectivamente trabalha. Estejamos preparados para ouvir destes que já devíamos ter concluído o desenvolvimento de Moçambique como se houvesse no mundo algum país que tenha parado de realizar obras, solucionado o problema do desemprego e esteja satisfeito com a distribuição da riqueza", disse o Presidente da Frelimo.

Guebuza instou os quadros do seu partido a serem firmes na sua reacção contra estas

acusações e a erguerem a sua voz para ser ouvida pelos membros, elo de ligação da Frelimo com o povo, até sobrepor-se a voz daqueles que não tem noção do quanto custa construir uma nação.

Proporcionar ao povo capacidade de renovação

Entretanto, o Presidente da Frelimo e da República, Armando Guebuza, insta os quadros e

militantes a proporcionarem ao povo a experiência, maturidade e capacidade de renovação como única alternativa real e viável na consunção dos destinos da nação moçambicana.

Falando no final da IX Conferência Nacional de Quadros que terminou na noite de sexta-feira no Município da Matola, Guebuza destacou que o currículo da Frelimo são as realizações, o

cartão de visitas os valores nobres identitários e a proposta de termos de referência para o trabalho a realizar depois de 15 de Outubro são as linhas gerais do manifesto eleitoral que acabava de ser adaptado naquele encontro.

Na sua explanação, Guebuza defendeu ainda que a carta de recomendação do seu partido ao eleitorado eram os louvores recebidos e a empatia e simpatia granjeados no seio do povo manifestado nos encontros populares e na comunicação social derivados do entrosamento entre as aspirações do povo e a agenda realizada.

"O nosso termo de posse inscreve o nosso juramento de servirmos, com cada vez maior entrega e qualidade, o povo moçambicano. Por isso, escolhemos um candidato que, como puderam testemunhar, disse aqui em voz alta e em bom som que estou pronto e quem diz estar pronto sabe o que diz e porque o diz", disse o Presidente.

A prontidão de Filipe Nyusi, segundo Guebuza, é testemunho de que os quadros da Frelimo estão sempre prontos para cumprir, fielmente, as missões que lhes são confiadas.

"Cada um de nós terá que gritar Presente, na formatura do compromisso com a Frelimo e com a nação moçambicana. Como no passado, cada um de nós terá de assumir, pelo seu empenho e entrega, o significado profundo do desinteressado contido na sua condição de militante", disse Guebuza.

Japão projecta desembolsar 232 milhões de dólares para reabilitação do Porto de Nacala

MAPUTO - O Governo japonês está a elaborar um projecto visando doar 32 milhões de dólares norte-americanos e emprestar outros cerca de 200 milhões para o projecto de reabilitação do porto de Nacala, na Província nortenha de Nampula.

A informação foi avançada quinta-feira pelo ex-embaixador do Japão em Moçambique, Eiji Hashimoto, falando num jantar de despedida oferecido por ele às diversas entidades, nomeadamente governo e embaixadas, na sua residência.

"Agora está ainda em projecto. Mas a iniciativa está a andar", sublinhou Hashimoto.

As obras de reabilitação do porto de águas profundas de Nacala, localizado na província de Nampula, estão orçadas em cerca de 300 milhões de dólares. O processo arrancou em Março de 2014 com o término previsto para 2017.

Em Março deste ano houve um acordo de financiamento de cerca de 84 milhões de dólares, entre as autoridades nipónicas e moçambicanas.

As obras irão incidir sobre a ponte-cais norte, pavimentação da área de estacionamento de contentores, instalação de equipamentos para a modernização das operações de manuseamento de combustíveis, alargamento de portões e construção de um terminal ferroviário, entre outras acções.

O contrato de adjudicação para o arranque das obras, cuja execução está a cargo da japonesa Penta Ocean Construction Co Ltd, foi acordado em Janeiro de 2014.

Hashimoto e sua esposa, Satsuki Hashimoto, regressam ao Japão, na próxima semana. Ele disse que levaria boas lembranças de Moçambique ao seu país, depois de mais de dois anos e meio de sua missão diplomática.

Hashimoto disse estar muito feliz por ter conseguido visitar todas as províncias de Moçam-

bique (11) em missões de trabalho.

Durante a sua visita às províncias, destaque vai para Nampula onde chegou a escalar por repetidas vezes. É em Nampula que a JICA (Agência de Cooperação Internacional Japonesa) e outras empresas nipónicas concentram os seus investimentos.

"Estas experiências foram tão boas para conhecer a realidade do país e acumular informação e conhecimentos que ajudaram muito a conhecer as minhas missões", disse.

O diplomata indicou que "Moçambique e os moçambicanos" deviam ser muito ambiciosos porque têm muitos recursos naturais para alcançarem um desenvolvimento invejável.

"Satsuki e eu vamos deixar Moçambique na próxima semana no cumprimento da ordem de regressar à casa. Quando cheguei, cinco empresas japonesas estavam a actuar em Moçambique, mas agora o país conta com onze que actuam em diversas actividades", referiu.

Outro facto que lhe deixou "muito feliz" foi a visita do Primeiro-ministro japonês à Moçambique, Shinzo Abe, em Janeiro de 2014, que resultou numa promessa de ajuda em 670 milhões de dólares, em cinco anos.

MOÇAMBIQUE

Preço do milho continua em queda nos principais mercados

- Os preços de milho continuam a cair em alguns mercados do país, com destaque para a zona centro.

MAPUTO - No período compreendido entre 28 de Abril último a 5 de Maio corrente, destacaram-se os mercados da cidade de Chimoio que registou uma queda de 23% passando o consumidor a pagar 6,86 meticais o quilo, vila-sede de Gorongosa com uma queda de 10% baixando o preço ao consumidor para 5,19 meticais o quilo, cidade da Beira que reportou uma redução de 11% passando o milho a custar 9,14 meticais o quilograma e por fim a cidade de Maputo com uma queda de 5% passando o consumidor a pagar 12,95 meticais o quilo.

Segundo o Sistema de Informação sobre Mercados Agrícolas (SIMA), cenário contrário foi verificado nos mercados da vila de Ribaué e cidade Lichinga com uma subida na mesma proporção de 11%, passando os consumidores a pagar 7,50 meticais o quilo e 12,57 meticais o quilo, respectivamente.

Uma análise comparativa entre regiões mostra que os preços mais baixos estão em vigor na zona centro do país. Como por exemplo, na

vila-sede de Mutarara e na cidade de Mocuba o milho está a custar 4,57 meticais o quilo e 4,81 meticais o quilograma, respectivamente. Os preços mais altos estão em vigor na zona sul nomeadamente Boane onde custa 16,00 meticais o quilo e cidade de Maputo onde se situa em 12,95 meticais o quilo.

No mesmo período em análise, os preços de outros produtos como o feijão manteiga, feijão-nhema e amendoim mantiveram-se estáveis na maioria dos mercados embora a tendência nas últimas semanas tem sido de queda de preços. A queda de preços nesta altura do ano é normal e é resultado do início da colheita de cereais em vários pontos do país, aumentando a oferta dos mesmos no mercado doméstico. Em geral, a queda de preços de milho atinge o seu pico entre Junho e Julho de cada ano. Depois deste período os preços sobem gradualmente a medida que a escassez dos mesmos aumenta até o início da colheita seguinte entre Março e Abril de cada ano.

Em termos de fluxo de milho destaca-se que

na zona Sul o mercado de Xiquelene arredores da cidade de Maputo continua a receber milho proveniente da província de Sofala, concretamente do distrito de Nhamatanda. Segundo os comerciantes adquiriram este cereal ao preço de 35,00 meticais lata de 5 litros. Nos outros mercados da zona sul nomeadamente Chókwè, Xai-Xai e Massinga está a ser comercializado milho produzido localmente, onde o preço nas zonas de produção variou de 100,00 meticais a 120,00 meticais a lata de 20 litros.

Na zona Centro os mercados de Chimoio e Manica estão a comercializar milho produzido na respectiva província, concretamente de Gondola e Vandúzi, onde o milho está a custar 130,00 meticais a lata de 20 litros.

Na zona Norte nos distritos de Ribaué e Chiúre os produtores continuam a receber pelo quilograma de milho 5,00 meticais o quilo. Na cidade de Lichinga continua a dar entrada de milho trazido do distrito de Sanga, onde os comerciantes pagaram 200,00 meticais a lata de 20 litros.

BARCLAYS

Plano de reestruturação conduzirá à eliminação de 14 mil postos de trabalho

- O banco Barclays, com operações em Moçambique, anunciou na passada quinta-feira um profundo plano de reestruturação, que só este ano conduzirá à eliminação de 14 mil postos de trabalho.

A estratégia passa pela criação de um veículo que agregará as actividades complementares da instituição financeira, que pretende assim focar-se em apenas quatro grandes áreas de negócio. De fora fica a operação em Portugal, que será vendida ou suspensa.



Para o Barclays Non-Core, uma espécie de bad bank onde serão agregados os activos que o grupo não considera estratégicos ou que não estão a gerar o retorno desejado, serão transferidas, por exemplo, as operações de retalho em Portugal, Espanha, Itália e França. No comunicado divulgado no Site da instituição financeira refere-se que o grupo 'procurará sair ou liquidar' estes negócios, a médio prazo.

Numa nota interna, citada pelo diário 'Público', o presidente executivo do negócio de retalho na Europa escreve que se pretende continuar o 'excelente trabalho feito até agora', mas isto 'independentemente de quem o venha a deter ou a administrar'. O comunicado assinado por Curt Hess dá, por isso, a entender que estas actividades deverão ser alienadas.

Depois de uma primeira reestruturação a nível europeu, que levou ao fecho de cerca de 100

balcões e à saída de 400 pessoas em Portugal, o Barclays tem hoje 147 agências no país, onde trabalham perto de 1600 funcionários. Contactada pelo 'Público' na sequência deste anúncio, a Federação do Sector Financeiro, afecta à União Geral de Trabalhadores Portugueses (UGT), não quis fazer comentários sobre este anúncio, referindo que não tem ainda informação suficiente.

Já fonte oficial do Barclays disse que o negócio de retalho na Europa 'continua a ser um negócio forte, progredindo no caminho para o crescimento e isso mantém-se inalterado', acrescentando que 'o foco do banco continua a ser o de servir os seus clientes, bem como construir um banco Premier forte'.

O bad bank, que ficará com activos avaliados em 400 milhões de libras (487 milhões de euros, ao câmbio actual), terá ainda sob sua

alçada uma parte do negócio de banca de investimento do Barclays, bem como 'outros activos e operações não-estratégicas', lê-se no plano.

Esta decisão fará com que o grupo se concentre em actividades específicas, como o retalho na Grã-Bretanha, o sistema de cartões de crédito Barclaycard, o negócio bancário em África e a banca de investimento. 'O Barclays será reposicionado, simplificado e reequilibrado para melhorar o retorno significativamente', refere o comunicado divulgado no Site da instituição financeira.

A estratégia elevará o nível de eliminação de postos de trabalho, que o grupo tinha fixado entre dez e 12 mil no início do ano. Para 2014, as previsões apontam para a perda de 14 mil empregos (10 por cento do total), embora este número deva aumentar ainda mais. Só na área da banca de investimento está estimada uma redução de sete mil trabalhadores até 2016.

"Iremos ser um banco internacional focado, vamos operar apenas em áreas em que tenhamos capacidade, escala e vantagem competitiva", afirmou Anthony Jenkins, presidente executivo do Barclays, numa conferência com analistas que ocorreu na manhã desta quinta-feira", noticiou a BBC.

Este anúncio surge depois de o banco ter registado uma queda de 5 por cento nos lucros no primeiro trimestre deste ano. O negócio de banca de retalho fora da Grã-Bretanha melhorou os resultados, mas ainda assim gerou um prejuízo de 69 milhões de libras (cerca de 84 milhões de euros).

Apesar deste anúncio, as acções do Barclays não sofreram impactos negativos e seguem neste momento a valorizar mais de 5 por cento.

O Barclays PLC é um grande fornecedor global de serviços financeiros, operando na Europa, Estados Unidos da América, Médio Oriente, América Latina, Austrália, Ásia e África. É uma holding cujas acções são cotadas nas bolsas de Londres.

Avaria grossa no compressor da Matola Gás Company

A Autogás, empresa nacional que está a implementar o projecto de utilização do gás natural moçambicano nos transportes, opera neste momento na cidade de Maputo e Matola com três postos de abastecimento para viaturas.

Estão ainda a ser instalados em parceria com a Petromoc outros dois postos os quais devem iniciar o seu funcionamento muito em breve. O gás natural que é fornecido à Autogás é extraído pela Sasol em Pande e Temane e transportado pela ROMPCO no gasoduto que liga o local da extração até a Ressano Garcia e a partir daí transportado até à cidade da Matola (mais concretamente até junto à Mozal) pelo gasoduto da Matola Gas Company, empresa esta que comprime o gás e a entrega à Autogás nos postos de abastecimento através do gasoduto virtual (transporte em camiões).

Uma avaria grossa verificada nos dois compressores da Matola Gas Company instalados no posto localizado junto à Mozal impossibilita temporariamente de abastecer os vários postos de abastecimento da Autogás. Prevê-se que a reparação da avaria acima referida demore aproximadamente 2 semanas dado que é necessário importar acessórios da Argentina uma vez que não há fornecedores na região para os mesmos, sendo ainda necessários trabalhos de engenharia e montagem. Espera-se que assim que os componentes

cheguem a Maputo, os abastecimentos retomem a normalidade após três dias de trabalhos da equipe técnica.

A Autogás reafirma o seu total compromisso em bem servir os seus clientes e que tudo está a fazer para a rápida solução desta avaria na cadeia de distribuição que é completamente alheia às suas operações internas e que não era previsível neste momento dado que a Matola Gas Company opera com dois compressores para poder mitigar eventuais avarias e portanto era imprevisível que os dois compressores avariassem em simultâneo.

A equipa técnica da Autogás está a trabalhar com a Matola Gas Company para uma solução alternativa o mais urgente do problema esperando poder dar notícias em breve sobre a mesma.

Dada a relevância do assunto e interesse público, vimos por este meio solicitar a divulgação desta notícia.

MUNICÍPIO DE MOATIZE

Vale inicia pagamento de compensações a cerca de 400 famílias

MOATIZE - A Vale iniciou sexta-feira passada, mediante regularização de documentação, o aprovisionamento das contas de 396 famílias transferidas da área de concessão mineira para a Vila de Moatize, que solicitaram compensação financeira por terem deixado de usar as suas machambas devido ao aumento da distância em relação aos novos locais de residência.

Até ao momento, apenas 106 famílias beneficiárias apresentaram a documentação necessária e estão efectivamente a receber a compensação financeira, permanecendo 290 ainda condicionadas a este pagamento pelo

atraso na entrega de documentação.

Tratando-se de uma situação que não tinha sido antes prevista e não figurando por isso no Plano de Acção de Reassentamento, a Vale entendeu ser correcto avaliar a nova realidade e a proceder ao pagamento de um montante de 119.250,00 meticais (cento e dezanove mil e duzentos e cinquenta Meticais) por beneficiário.

Este pagamento, cujo desfecho está previsto para 20 deste mês, está a ser efectuado ao abrigo de um memorando de entendimento recentemente assinado entre o Governo da Província de Tete e a Vale.

Ao abrigo do mesmo memorando, o Governo comprometeu-se a apoiar a Vale na desocupação das áreas de concessão mineira assim como na finalização de pendências relacionadas com a reabilitação das habitações no bairro 25 de Setembro, na Vila de Moatize.

O documento prevê ainda que outras interferências sociais relativas ao processo de mineração serão feitas num fórum de concertação social a ser criado em breve pelo Governo, onde estarão representados o próprio Governo, as comunidades locais e as mineradoras que operam no Distrito de Moatize.

Novo Country Manager da Vale em Moçambique

Pedro Gutemberg acaba de assumir a posição de Country Manager da Vale em Moçambique e também o de Presidente do Conselho de Administração da Vale Moçambique S.A.

Pedro é formado em Engenharia Metalúrgica, com mestrado na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e PhD na Universidade de McGill em Montreal, Canadá. Trabalhou como Consultor especializado em

Metalurgia na McKinsey, essencialmente no desenho de estratégias de players de commodities metálicas. Posteriormente, passou para a Rio Tinto Brasil, como responsável pelo Marketing Técnico e Desenvolvimento de Novos Negócios.

Na Vale, Gutemberg foi Director de Tecnologia de Ferrosos, responsável pelo negócio de Manganes e director Global de Marketing

de Minério de Ferro. Também foi responsável pelo Marketing e Estratégia da empresa B&A Mineração, até 1º de Março de 2014, quando assumiu a Direcção de Carvão da Vale, com base em Moçambique.

Ricardo Saad, que exercia estas funções anteriormente, permanecerá à frente da Direcção de Projectos para África, Ásia e Austrália, com residência em Moçambique.

MISAU vacina 8.200 raparigas contra cancro do colo do útero

O MISAU, que vai trabalhar em estreita colaboração com o Ministério da Educação (MINED), irá introduzir, a título piloto, a vacina para a prevenção do cancro do colo do útero, com vista a reduzir a morbi-mortalidade da mulher por doenças preveníveis, via vacinação.

O projecto-piloto, segundo Fernando Mbofana, director nacional de Saúde Pública, que falava em conferência de imprensa haviada hoje, na capital moçambicana, para anunciar a introdução da vacina contra o cancro do colo do útero, será implementado em três distritos, nomeadamente Manhica, no Sul de Moçambique, Manica, no Centro, e Mocimboa da Praia, extremo Norte do País.

"Esta fase piloto permitirá que, num horizonte temporal de dois anos, estejamos em condições de introduzir, em todo o país, esta vacina altamente efectiva, usando meios e canais mais apropriados para facilitar o acesso as populações", explicou Mbofana.

A iniciativa é avaliada em 18 milhões de meticais (600 mil dólares americanos), dos quais seis aplicados na compra da vacina e doze destinados ao exercício a ser desencadeado

nos próximos dois anos.

A vacina, segundo o director, será administrada em três doses às raparigas que tenham ou completem dez anos. A escolha do grupo deve-se ao facto de constituir um escalão que ainda não iniciou a actividade sexual e, por conseguinte, ainda não foi exposto ao vírus.

Os estudos até então feitos mostram, segundo o director, que a vacina é mais eficaz quanto mais nova for a rapariga.

No quadro dos objectivos a concretizar, pretende-se demonstrar a capacidade que o MISAU, MINED e os parceiros de cooperação têm de alcançar as meninas que completam dez anos no ano de vacinação, vaciná-las e realizar o seguimento das mesmas nos três distritos eleitos para o efeito.

Ainda na lista dos objectivos, o pelouro, segundo Mbofana, pretende comparar a viabili-

dade da vacinação usando três mecanismos, nomeadamente escolas, unidades sanitárias e brigadas móveis na comunidade, bem como a aceitabilidade da vacinação contra o HPV (causador do cancro) em adolescentes do País.

A expectativa do MISAU, no final do biénio 2014/15, é alcançar uma cobertura de pelo menos 80 por cento de todas as raparigas que terão completado dez anos no decurso da campanha, embora em fase piloto.

Actualmente existem três principais medidas de prevenção do cancro do colo uterino, desde o rastreio citológico que consiste em ver se as células presentes no corpo são normais ou tem alguma alteração para, de acordo com o tipo de alteração, se fazer o tratamento das lesões que estiverem presentes.

BRITÂNICO

Governo financia incremento de diálogo no Município de Maputo

MAPUTO - O governo britânico, através de Departamento Britânico para o Desenvolvimento Internacional (DFID), vai financiar oito mil libras para incrementar a comunicação entre as autoridades municipais da Cidade de Maputo e os cidadãos, no âmbito do Programa Diálogo.

Um memorando nesse sentido foi assinado sexta-feira passada, em Maputo, entre o Conselho Municipal e o DFID.

Os fundos são destinados para as organizações da sociedade civil, medias locais e de dimensão internacional que tenham interesse

em cobrir assuntos de governação municipal. Falando momentos depois de assinatura do memorando, a vereadora de Saúde e Acção Social, Nurbai Calú, disse que o facto concorre para o desenvolvimento da cidadania, cumprindo-se, deste modo, com o principal desígnio de uma governação participativa e inclusiva e criando-se a energia necessária para desencadear uma atitude proactiva no desenvolvimento municipal e do poder local.

"Reflecte um compromisso para a identificação e avaliação de planos e programas prioritários que deverão ser objecto de activi-

dades específicas de cooperação e constitui uma manifestação de responsabilidade recíproca", disse.

Por seu turno, a ministra de Desenvolvimento Internacional do Reino Unido, Line Fidistone, disse que o seu país está ansioso em ajudar o município de Maputo a tornar-se ainda "mais aberto e capaz de responder às necessidades dos seus cidadãos".

O Programa Diálogo trabalha com cinco municípios, nomeadamente, Maputo, Quelimane, Beira, Tete e Nampula. O programa irá apoiar a comunicação municipal com as comunidades durante os próximos três anos.

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz
Maputo - Moçambique



MOÇAMBIQUE

Standard Bank reforça apoio ao sector energético

- Sessenta mulheres dos Distritos de Cahora Bassa, Mutarara e Zumbo, vão beneficiar nos próximos seis meses de operação de fistulas obstétricas.

MAPUTO - O Standard Bank reforçou, no decurso da terceira edição do fórum anual "Powering Africa Mozambique", quinta-feira última, em Maputo, o seu compromisso em continuar a dar todo o apoio necessário para que o sector energético moçambicano cresça através do uso do capital e conhecimento do banco.



O banco mostrou-se, ainda, disponível para interligar às oportunidades existentes em Moçambique a fontes adicionais de capital, dado o facto de projectos de geração de energia exigirem investimentos muito elevados. André Du Plessis, director da Banca Corporativa e de Investimentos do Standard Bank, que integrou o painel sobre "novos projectos de geração de energia e oportunidades de financiamento", disse à margem do fórum, organizado pela EnergyNet, em parceria com o Governo, que "o foco do Banco tem sido o sector energético para que possamos apoiar o crescimento económico de Moçambique".

"Alguns dos grandes projectos que temos dado maior atenção em Moçambique, incluem a Hidroeléctrica de Mphanda Nkuwa, as novas centrais à gás de Ressano Garcia e o Projecto do Sistema Nacional de Transporte de Energia (STE), com custo total estimado de 5.132 milhões de dólares norte-americanos, que visa trazer a energia gerada para a rede nacional e, também, exportar para a África do Sul", explicou André Du Plessis.

Em termos de matriz energética nacional, a expectativa do Governo moçambicano é de que, até 2030, se possa evoluir para os níveis de 55 por cento, provenientes de recursos renováveis, 25 por cento do carvão e 20 de gás natural.

Conforme referiu o ministro da Energia, Salvador Namburete, no discurso de abertura do fórum, "com uma matriz energética diversificada, é nossa perspectiva tornar Moçambique num produtor de energia de referência, nas suas várias formas, para o fornecimento com competitividade, qualidade e segurança, impulsionando o crescimento económico".

O potencial energético diversificado, seg-



undo Salvador Namburete, traduz-se em 18 mil megawatts de energia hídrica, dos quais 4.700 podem ser implementados imediatamente, 2.430 megawatts de energia de outras fontes renováveis, 23 bilhões de toneladas de carvão, 170 tcf de gás natural de Pande, Temane e na Bacia do Rovuma.

"As vastas reservas comprovadas de carvão colocam o País dentre os maiores produtores deste recurso a nível mundial, estando actualmente em curso investimentos de grande magnitude, incluindo na construção de centrais térmicas de produção de energia eléctrica", indicou o governante, citando como exemplos as centrais termoeléctricas de Moatize, Nkondezi e Revubwe.

Na componente do gás natural, ainda de acordo com o ministro da Energia, com a produção nos campos de Pande e Temane, os projectos de produção de energia eléctrica encontram-se em diferentes fases do seu desenvolvimento, com destaque para as centrais termoeléctricas da Aggreko, já em funcionamento, da Electricidade de Moçambique e Sasol, em fase final da sua conclusão, e outros projectos que, uma vez concluídos, permitirão atingir uma capacidade instalada de cerca de 400 megawatts neste ano.



EM 2014

Moçambique prevê produzir cerca de 15 milhões de toneladas de carvão mineral

Kamalonda Chissale

MAPUTO - O Governo moçambicano estima, no presente ano de 2014, uma produção de cerca de 9.5 milhões de toneladas de carvão de "coque" e 5 milhões de toneladas de carvão térmico. Estes níveis representam um aumento na ordem dos 57,6% para o carvão de "coque" e acima de 100% para o carvão térmico.

Segundo o Plano Económico e Social (PES) do Executivo para presente ano, contribuirão para estas cifras o aumento da utilização da capacidade produtiva nos empreendimentos em curso e a entrada de novos projectos para a fase de produção. Aliás, na indústria extractiva o plano de produção para este ano prevê um crescimento global de cerca de 8% comparativamente às previsões de 2013.

Na óptica do Governo, "este crescimento tem como suporte o aumento significativo da produção do carvão mineral, da produção das areias pesadas e do condensado". Na produção das Areias Pesadas de Moma, em Nampula, prevê-se um crescimento significativo comparativamente às previsões de 2013, com a produção de Ilmenite a atingir 1.050 mil toneladas, o Zircão com 62.8 mil toneladas e

18.9 mil toneladas de Rútilo, o correspondente a crescimentos de produção na ordem dos 16%, 14% e 54%, respectivamente, como reflexo do programa de expansão realizado por um dos operadores para revitalizar a mina de Topuito.

O Governo estima um decréscimo na produção de Tantalite em cerca de 94% influenciado pelo encerramento de uma das principais produtoras do mineral, aliado ao facto de a mina de Marropino ter iniciado a exploração em outras duas concessões (Morrua e Mutala), onde se prevê que os custos operacionais sejam mais baixos pelo facto dos jazigos conterem maior teor de Tântalo por tonelada de concentrado e estar em menor profundidade.

"As operações nas novas concessões implicarão tempo significativo para a recuperação

dos altos níveis de produção, em virtude de a empresa estar ainda a reinstalar a planta de processamento de produção", explica o Executivo no seu PES do presente ano, acrescentando que "na área dos hidrocarbonetos, para 2014, o plano de produção de Gás Natural e do Condensado é de 141 milhões de Giga Joules e 495 mil barris, respectivamente, e um crescimento de 18% para o Condensado".

Na produção de Bauxite, para 2014, o Executivo estima a manutenção dos níveis de produção de 13 mil toneladas, devido à demanda do mineral pelos mercados Sul-africano e Zimbabueano, e com base no desempenho verificado no 1º semestre de 2013, onde se atingiu apenas metade da capacidade.

Já na produção do Ouro, o Governo afirma, no seu PES para o presente ano, que continuará a registar uma tendência decrescente, estimando-se uma produção de 108Kg, em detrimento de 120Kg previstos em 2013, existindo a probabilidade de sofrer maior decréscimo visto que o ritmo de cumprimento do plano ficou muito abaixo do esperado no primeiro semestre de 2013. Refira-se que a produção do Ouro no país é ainda feita por operadores artesanais e condicionada pela rede de comercialização.

FRELIMO

Bancada parlamentar na AR garante apoio a nyusi

MAPUTO - A bancada parlamentar da Frelimo assegurou hoje o seu apoio ao candidato desta força política no poder em Moçambique às eleições presidenciais de 2015, Filipe Nyusi, tendo garantido um milhão de meticais (equivalente a 31.797 dólares ao câmbio actual), para a sua campanha.

A garantia foi dada durante um encontro de confraternização entre os membros e militantes do partido que teve lugar em Maputo.

Falando na ocasião, o Presidente da Frelimo, o partido no poder em Moçambique, Armando Guebuza, igualmente presidente da República, exortou aos militantes no sentido de tudo faz-

erem para apoiar o projecto de Nyusi.

Na ocasião, Guebuza felicitou a bancada parlamentar da Frelimo pelo seu desempenho no cumprimento da sua missão naquele órgão legislativo.

"É com muito orgulho que fazemos parte desta bancada que defende os interesses do povo moçambicano, que garante que o governo e o estado funcionem e articulem com mestria as mensagens de paz, de amizade e unidade entre os moçambicanos".

Assim, queria dizer, simplesmente, à bancada: obrigado", disse, Guebuza, em jeito de encerramento da reunião. Este é o fim do segundo

mandato do chefe de estado. O primeiro iniciou em 2005.

Por seu turno, a chefe da bancada parlamentar da Frelimo, Margarida Talapa, disse que o presidente, durante o seu mandato, contribui para o desenvolvimento do País.

"O aumento da produção e da produtividade, a melhoria da qualidade de serviço público e o crescimento da economia constitui uma resposta dos moçambicanos aos ensinamentos do Chefe do Estado", disse Talapa.

As eleições presidenciais, que coincidem com as legislativas e para as assembleias provinciais no país, terão lugar a 15 de Outubro próximo.



RT-S REMANE TRADUÇÕES & SERVIÇOS

Sworn official translator

Tradutor oficial ajuramentado

Aulas domiciliárias:

Inglês/Francês e

Português para estrangeiros

Inglês para Português • Francês para Português & Vice - Versa

Contactos: Cel. (+258) 826171805 - (+258) 845541977 - (+258) 847267952

E-mail: abdul.remane2@gmail.com

COM VITÓRIAS CONSTRUÍMOS MOÇAMBIQUE



INSS em Cuamba melhora atendimento público

LICHINGA - O Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), Delegação provincial de Niassa, está a registar uma melhoria muito satisfatória no que ao atendimento do público utente diz respeito, nomeadamente os contribuintes e beneficiários da região sul, cuja referência é a cidade de Cuamba, a segunda maior da Província.

A situação resulta da inauguração, em Dezembro último, das novas instalações da Direcção Distrital do INSS, que vieram dinamizar o processo de atendimento, desde a disponibilidade de mais espaço de trabalho até à montagem de equipamento para todos os processos administrativos, incluindo a assistência aos contribuintes. A título de exemplo, os contribuintes que não dispõem de equipamento informático ligado à internet, já têm um espaço e equipamento montado dentro da Direcção Distrital, onde trabalham os respectivos documentos, sobretudo os referentes aos processos de remissão de guias ou folhas de pagamento de

contribuições.

Com a implantação do Sistema de Informações da Segurança Social de Moçambique (SIS-SMO), em todo o sistema do INSS na Província de Niassa, já foi formato manual e físico de expedientes referentes a prestações, tendo passado para o electrónico.

A Direcção Distrital do INSS de Cuamba atende, igualmente, os Distritos de Mecnhe-las, Metarica e Nipepe, contando actualmente com 383 contribuintes (empresas) e 4.374 beneficiários, dos quais 122 são pensionistas. Destes, 74 são pensionistas por sobrevivência, 46 por velhice e 2 por invalidez. O Distrito de

Maúla passou a pertencer à área jurisdicional do INSS de Marrupa, por possuir facilidades espaciais mais favoráveis com Marrupa, relativamente à de Cuamba, onde pertencia até ao ano passado.

O INSS na Província de Niassa conta, acumuladamente, com 25.793 beneficiários, correspondentes a 1.598 contribuintes. Em termos de pensionistas, a Província conta actualmente com 338, dos quais 209 são de sobrevivência, 118 por velhice e os restantes 11 por invalidez.

Espera-se pela atribuição de senhas individuais a cada beneficiário, logo que o sistema entre em rede de internet a nível nacional, no âmbito do processo em curso de informatização e modernização geral do INSS. Quanto aos contribuintes, o processo já foi concluído pois, cada um deles já tem a respectiva senha, podendo entrar directamente para os serviços pretendidos, sem se deslocar aos balcões do INSS, sobretudo na remessa de guias de pagamento e outras prestações.

PRIMEIRA SEMANA DA CAMPANHA

INSS recupera seis milhões de meticais de dívidas

A campanha nacional de cobrança da dívida de contribuintes (empresas, organizações e pessoas singulares) para com o sistema nacional de segurança social, em curso desde o passado dia 21 de Abril, já conseguiu recuperar, só na primeira semana, perto de seis milhões de meticais, após, sobretudo, interpelar 43 empresas em todo o País.

Levada a cabo pela Inspeção-geral do Trabalho (IGT) e o Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), a campanha, que já vai na 3ª edição, visa recuperar o dinheiro que foi descontado por 11.222 empregadores e enti-

dades patronais nos salários de trabalhadores, de todo o País, mas que não canalizaram à instituição competente, neste caso o INSS, segundo obriga a Lei em vigor, sobre a Protecção Social. No período em alusão foram celebrados, igualmente, seis acordos de amortização da dívida entre o INSS e algumas empresas devedoras, equivalentes a perto de 180 mil meticais, com vista a liquidá-la em fases, com destaque para as Províncias de Manica (2 acordos), Cabo Delgado (3) e Zambézia (1).

Na Cidade de Maputo localizam-se os contribuintes mais devedores, com 4.524 casos, o

que corresponde a 60% da dívida total do país para com o INSS, que oscila entre os 600 e 700 milhões de meticais. Em termos de valor mais alto da dívida cobrada durante a primeira semana da campanha, a Província de Maputo encontra-se em primeiro lugar, pois conseguiu recuperar 1.339.138,29 MT.

O INSS aplica, actualmente, a taxa contributiva total de 7%, repartida em 3 por cento através do desconto efectuado directamente no salário do trabalhador e os outros 4% por via de contribuição do empregador. A campanha nacional em curso termina a 30 de Maio do corrente ano.

PARCERIA COM GAZEDA

IPEME realiza V Edição da Feira Internacional de Embalagem

O Instituto para a Promoção das Pequenas e Médias Empresas – IPEME em parceria com o GAZEDA realiza de 06 a 08 Junho de 2014, na Cidade de Nacala Porto, Província nortenha de Nampula, a 5ª edição da Feira Internacional de Embalagem e Impressão-FIEI/2014.

A FIEI, é um serviço e evento público de especialidade, de âmbito nacional e internacional que envolve empresários produtores, fornecedores e consumidores de embalagem, design-

er de rótulos, gráfica e agro-processamento de Moçambique e de outros países.

Sob o lema "Vantagens comparativa das Zonas Económicas de Desenvolvimento Acelerado na Dinamização do Sector de Embalagem vs PME", o Governo através do IPEME realiza esta 5ª edição da FIEI na cidade de Nacala Porto, Província de Nampula na zona económica especial com o objectivo principal de impulsionar e potencializar o sector de embalagem e

impressão pelo grande potencial industrial que a região dispõe no sector produtivo, do agro-processamento e de serviços.

Com este evento, pretende-se expor oportunidades de negócios na cadeia de valor de embalagem e impressão de forma a agregar valor e melhorar a qualidade dos produtos oferecidos pelas Micro, Pequenas e Médias Empresas e Associação agrícolas de produtores locais e igualmente disponibilizar um serviço de assistência empresarial integrado para este segmento de empresas.

“BOOM” DE INVESTIMENTO DO CONTINENTE

Standard Bank identifica a África francófona como a próxima fronteira

- O Standard Bank planeia utilizar a sua presença na Costa do Marfim para aumentar a sua oferta de serviços à restante África francófona

ABIDJAN - O Standard Bank planeia utilizar a sua presença na Costa do Marfim para aumentar a sua oferta de serviços à restante África francófona, que a instituição bancária acredita estar na melhor posição para desfrutar de um “boom” de investimento à medida que as empresas estrangeiras são atraídas pela riqueza mineral e pelo crescimento económico da região.



A maior instituição de crédito de África inaugurou uma sucursal na Costa do Marfim, na capital Abidjan, no passado mês de novembro, para servir os seus 145 clientes com operações na África francófona em setores tão variados como a indústria mineira, gás e petróleo, infraestruturas, energia e estruturas para os bens de consumo de movimento rápido. À data da inauguração, o Standard Bank afirmou que o investimento significou um impulso deliberado para permitir a entrada na África francófona Ocidental devido à adesão da Costa do Marfim à União Económica e Monetária da África Ocidental (UEMOA), que inclui o Benim, o Burkina Faso, Guiné-Bissau, Mali, Mauritânia, Níger, Senegal e Togo.

“É justo dizer que iremos utilizar a sucursal da Costa do Marfim como plataforma de lançamento para o resto da região. A África Ocidental francófona é menos conhecida dos sul-africanos, mas não pode ser ignorada devido ao potencial económico”, afirmou Greg Goeller, Executivo de Clientes em África na unidade do Banco de Empresas e de Investimento do Standard Bank. “A região tem todos os componentes para beneficiar do próximo “boom” global da indústria mineira e de infraestruturas, o que, por seu turno, conduzirá ao crescimento económico noutros setores. Os nossos clientes estão a aumentar a presença e exposição à África Ocidental Francófona e nós planeamos segui-los”.

A Costa do Marfim emergiu de duas décadas de guerra civil como uma das economias de mais rápido crescimento em África graças

ao investimento público em infraestruturas, recursos naturais, a comercialização do seu setor agrícola e o seu mercado de consumo de rápido crescimento. O país continua a ter a maior e mais diversificada economia da África francófona e é também a nona maior na África subsariana.

“A história da África francófona é, na verdade, uma história de redescoberta da riqueza mineral da região depois de anos de instabilidade política e conflito”, afirmou Goeller. “A Costa do Marfim é o exemplo perfeito de como o potencial de crescimento económico dos países da África francófona ultrapassou os seus desafios políticos internos”.

Para além dos países que compõem a UEMOA, o Standard Bank também tem planos para expandir o seu foco e incluir as seis nações que fazem parte da Comunidade Económica e Monetária da África Central (CEMAC), que inclui os Camarões, a República Centro Africana, o Chade, República do Congo, Guiné Equatorial e Gabão. Estas duas uniões monetárias (CEMAC e UEMOA) têm populações combinadas de 148 milhões de pessoas e um produto interno bruto cumulativo de 167 mil milhões de dólares.

Segundo Goeller, estas nações têm a vantagem de que a sua moeda (franco CFA) é garantida pelo Tesouro francês enquanto as duas moedas utilizadas nas duas uniões monetárias, os francos da África Ocidental e Central, estão indexadas ao euro.

“Isto dá muito mais estabilidade aos investidores do ponto de vista do risco cambial”,

afirmou Goeller. “Embora a barreira linguística possa ser um obstáculo, quase não existem situações em que pelo menos uma pessoa na sala não seja totalmente bilingue. Fazer negócios nestes países é muito mais fácil do que muitas pessoas pensam, mas está a ficar ainda mais fácil a cada dia que passa”.

Goeller afirma que, embora o investimento directo externo (FDI) na África francófona esteja intimamente ligado à exploração mineira e aos recursos naturais, com o setor a contabilizar 83,9% do valor total de negócios realizados na Gabão, Costa do Marfim, Camarões, Guiné, Senegal, Serra Leoa e República do Congo entre 2008 e 2012, esta situação tem potencial para mudar ao longo do tempo. O Standard Bank acredita que outros setores, tais como gás e petróleo, infraestruturas, telecomunicações, bens de consumo de movimento rápido e agricultura, atraíam cada vez mais investimento externo direto à medida que as economias da África francófona se desenvolvem.

Por exemplo, grande parte da África francófona goza de uma posição ideal para investimentos em geração de energia hidroelétrica graças à topografia da região e à abundância de rios com correntes rápidas. A Guiné iniciou as negociações com a China International Water and Electric Corporation em agosto de 2011 para a construção de uma estação hidroelétrica de 240 Megawatts (MW) em Kaleta, situada a cerca de 150 km a nordeste de Conacri. O custo do projecto está estimado em 526 milhões de dólares.

A Costa do Marfim concluiu recentemente um empréstimo de 500 milhões de dólares a 20 anos junto do China's Export-Import Bank (Exim) para financiar a construção da Estação de Energia Hidráulica do Soubre de 275 MW, enquanto a Joule Investments, uma firma norte-americana de participações privadas, concordou em iniciar o desenvolvimento da segunda fase da Central Hidroelétrica de Bum-buna (BHP) existente com o governo da Serra Leoa.

“As empresas da África do Sul e de grande parte do mundo ocidental, com a exceção óbvia da França, não têm tradicionalmente desempenhado um grande papel na África francófona”, afirmou o Sr. Goeller. “No entanto, o mundo simplesmente não pode ignorar o potencial de crescimento económico destes países por muito mais tempo.”

Distribuído pela APO (African Press Organization) em nome da Standard Bank.

CAMPEONATO DO MUNDO EM FUTEBOL

“Quero mostrar outro Brasil”

- Diz o cientista que prepara chute de paraplégico na Copa.

- No dia 12 de Junho, o Itaquerão será palco de dois eventos históricos – e não apenas um.

O primeiro deles será a abertura da Copa do Mundo, um evento que volta a ser sediado no Brasil depois de 64 anos. O outro é a estreia de uma tecnologia de ponta que, segundo cientistas, pode ajudar a mudar a vida de milhões de pessoas pelo mundo. Na abertura da Copa do Mundo com o jogo Brasil x Croácia, será feita a primeira demonstração pública de um exoesqueleto controlado pela mente, que permite que pessoas paraplégicas caminhem.



Se tudo der certo, a roupa robótica será vista por 70 mil pessoas no estádio e por bilhões em todo o mundo, na televisão.

O exoesqueleto foi desenvolvido por um grupo de cientistas que fazem parte do projecto Walk Again (“Caminhar de Novo”), e é o resultado de anos de pesquisa de Miguel Nicolelis, um neurocientista brasileiro que trabalha na universidade de Duke, nos Estados Unidos.

Nicolelis acredita que a demonstração na Copa é uma forma de promover também a imagem dos cientistas brasileiros.

“Também é a nossa intenção mostrar para o mundo um outro Brasil. Mostrar que aqui no Brasil também se pode fazer grandes projetos científicos com impacto humanitário e mostrar que existe um outro País, um País que cresceu muito nos últimos anos, melhorou a vida de muita gente, mas que ainda pode fazer coisas muito impressionantes não só para os brasileiros, mas para todo o mundo.”

Exoesqueleto

Em 2003, Nicolelis mostrou que macacos conseguiam controlar os movimentos de braços virtuais num avatar através da actividade dos seus cérebros.

Desde novembro, Nicolelis vem fazendo testes e treinamentos com oito pacientes num laboratório em São Paulo. A imprensa especula que talvez um deles possa levantar da sua cadeira de rodas e dar o pontapé inicial no jogo entre Brasil e Croácia, na estreia da Copa.

“Esse era o plano original”, revelou Nicolelis à BBC. “Mas nem eu posso falar sobre detalhes específicos de como será esta demonstração. Tudo está a ser discutido neste momento.”

Nicolelis explica que todos os pacientes têm mais de 20 anos de idade. O mais velho tem cerca de 35.

“Começamos treinando num ambiente virtual com simulador. Nos primeiros dias, quatro pacientes usaram o exoesqueleto para dar os seus primeiros passos e um deles usou o controlo mental para chutar uma bola.”

“Agora aumentamos nossas metas. O exoesqueleto está a ser controlado por actividade cerebral e está a enviar sinais de retorno para o paciente.”

Um capacete vestido pelo paciente capta os sinais do cérebro e os repassa para um computador na mochila do exoesqueleto que decodifica os sinais e os envia para as pernas. O terno robótico usa pistões hidráulicos e

uma bateria, que dura duas horas.

“A ideia básica é que estamos gravando os sinais do cérebro e que depois estes sinais estão sendo traduzidos em comandos para que o robô comece a se mexer”, explica Gordon Cheng, da Universidade Técnica de Munique, que trabalhou com Nicolelis e pesquisadores na França para construir o exoesqueleto.

“Estou mais na parte de engenharia e técnica, e uma das tecnologias fundamentais com a qual estamos contribuindo é o sensor que é de ponta”, disse Cheng à BBC.

O sensor na pele artificial do robô consegue captar o ambiente de forma semelhante aos humanos.

“Quando o pé do exoesqueleto toca o chão, existe pressão e o sensor capta essa pressão. Antes que o pé toque o chão também existe um sensor pré-contato”, explica ele.

“O sensor também registra a temperatura e informações sobre vibrações.”

Nicolelis explicou que quando o exoesqueleto começa a se mexer e toca o chão, o sinal é transmitido para um vibrador electrónico no braço do paciente.

“Quando você pratica por bastante tempo, o cérebro começa a associar esse movimento das pernas à vibração no braço. O paciente começa então a desenvolver uma sensação de que possui pernas e é assim que ele começa a caminhar.”

Os componentes são construídos em diversos países.

“Estamos usando material feito com impressoras 3-D, a partir de plástico resistente, alguns deles mais fortes que metal e muito leves. E, é claro, estamos usando alumínio.”

Alguns críticos disseram que a apresentação pública na Copa poderá passar a impressão falsa de que esta tecnologia estará disponível a todos em breve.

Nicolelis faz questão de deixar claro que isso é “só o começo”. Cheng acredita que a tecnologia estará disponível pelo menos dentro dos próximos 20 anos.

“É assim que a ciência avança. Você precisa demonstrar e testar os conceitos. É uma forma de dizer à sociedade civil, que paga pela ciência no mundo, de que temos a possibilidade de sonhar com esta realidade, porque já estamos trabalhando de forma experimental.”

O ideal da ciência como forma de transformação social é um dos princípios do centro de pesquisas montado por Nicolelis em 2005 em Natal – o Instituto Internacional de Neurociência de Natal Edmond e Lily Safra (ELS-IINN), com contribuição da milionária família de banqueiros.

O centro conta não só com laboratórios, mas também com uma escola de ciências que atende 1,5 mil crianças e uma clínica que faz atendimento pré-natal gratuito para 12 mil mulheres por ano.

‘Deveríamos tratar porte de drogas como tratamos infração de trânsito’

- O neurocientista Carl Hart, de 47 anos, acreditou durante boa parte da vida que as drogas tinham um alto poder viciante e seriam a causa de diversos problemas sociais.

Tendo crescido na periferia de Miami, ele viu amigos e familiares se tornarem dependentes do crack, recorrerem a crimes para sustentar o consumo e acabarem presos ou mortos ao se envolver com o tráfico. Sua visão mudou quando tornou-se pesquisador nos anos 1990.

Na busca por uma forma de impedir que as drogas viciem, Hart estudou o comportamento de dependentes e chegou à conclusão de que estas substâncias não são tão viciantes como imaginava.

Hart oferecia cinco dólares a dependentes para que não tomassem uma segunda dose diária de crack. Se a primeira havia sido alta, os dependentes normalmente optavam por uma nova dose. Mas, se a primeira havia sido pequena, era mais provável que abrisse a mão da segunda dose. Isso mostrou ao cientista que os dependentes eram capazes de tomar decisões racionais.

Hart replicou o estudo com a droga metanfetamina e chegou aos mesmos resultados. Ainda descobriu que, ao aumentar o valor para US\$ 20, todos os dependentes optavam pelo dinheiro. A descoberta o fez investigar ainda mais a fundo o universo das drogas e chegar à conclusão de que muitas premissas nas quais se baseiam as atuais políticas governamentais sobre drogas são invalidadas por pesquisas científicas.

Sua experiência está resumida em *Um Preço Muito Alto* (Editora Zahar), que será lançado neste mês no Brasil. No livro, Hart detalha episódios pessoais com as drogas – ele chegou a traficar maconha – e explica como sua afinidade por Desporto, música e literatura, além do tempo em que serviu no Exército e dos conselhos recebidos por seus mentores, o levaram por um caminho diferente.

Hoje, Hart é professor de psicologia e psiquiatria na Universidade Columbia, o primeiro negro a ocupar esse cargo, e é pesquisador da Divisão de Abuso de Substâncias do Instituto de Psiquiatria de Nova Iorque. A BBC Brasil conversou com Hart, que está no Brasil para lançar seu livro e realizar palestras sobre drogas.

Na entrevista a seguir, ele defende que os problemas sociais, como a pobreza e a falta de educação, são mais preponderantes do que o



potencial viciante de substâncias químicas. Diz que é preciso esclarecer os mitos e reais perigos das drogas para que as pessoas tomem decisões conscientes e advoga pela descriminalização, mas pela legalização. “Ainda somos muito ignorantes para isso”, diz.

BBC Brasil - O senhor diz que a política empregada contra as drogas está equivocada. Por quê?

Carl Hart - Na maior dos países, as políticas de drogas são baseadas em premissas falsas como, por exemplo, que drogas são muito viciantes, perigosas e imprevisíveis. As pessoas pensam que se viciarão ao usar cocaína uma única vez ou que a maconha leva a drogas mais pesadas. Em ambos os casos, é mentira, assim como muitos dos danos que as drogas supostamente causam ao cérebro. A maioria das pessoas usa drogas de forma segura. Dirigir é estatisticamente perigoso, mas não dize-

mos que uma motorista certamente sofrerá um acidente ou que passará por uma situação perigosa sempre que entrar no carro. Fazemos isso com as drogas. Ao basear uma política em mentiras, as leis em torno dela não refletem a realidade.

BBC Brasil - Em seu livro, o senhor diz que só 10% a 20% das pessoas se viciam em crack e metanfetamina. Esse índice é alto ou baixo?

Hart - Quem diz isso são as pesquisas feitas nos Estados Unidos nos últimos 30 anos. O índice é relativamente baixo porque significa que a grande maioria não se vicia. Mesmo entre as que se viciam, isso normalmente acontece quando elas são jovens. Quando somos jovens, cometemos erros.

BBC Brasil - Por que algumas pessoas se viciam e outras não?

Hart - Algumas porque tem outros problemas psiquiátricos, como ansiedade, esquizofrenia ou depressão. Usam drogas e não percebem que têm que se tratar. Com celebridades ou pessoas muito ricas, é comum que elas tenham tido alguém dizendo o que podem ou não fazer. Quando usam drogas, não fazem isso de forma responsável. Outras se viciam porque se drogar é a melhor opção que têm em suas vidas.

Questões sociais normalmente têm um papel mais importante do que qualquer outro fator. Mas podemos influenciar nestas questões. Se as pessoas estão desempregadas e sem alternativas, podemos tentar garantir que tenham empregos. Podemos mostrar que são valorizadas e fazer com que sejam incluídas na sociedade.

BBC Brasil - Por que o senhor não concorda com a noção de que a maconha é a porta para o vício em outras drogas?

Hart - Porque os dados não apoiam isso. É verdade que usuários de heroína e cocaína usaram maconha em algum momento, mas o inverso não é verdadeiro. Os últimos três presidentes americanos experimentaram maconha e chegaram a um dos cargos mais poderosos do mundo. É assim com a maioria das pessoas que fuma maconha: eles seguem com suas vidas, trabalham, pagam impostos.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Accede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



Vandalismo causa danos milionários a patrimônio cultural italiano

- Uma estátua em Milão e um afresco em Pompeia são as últimas vítimas do vandalismo contra bens culturais na Itália, uma prática que todos os anos causa prejuízos de milhões de euros ao patrimônio cultural do País.

Entre os danos mais frequentes a obras de arte italianas estão pichações de monumentos públicos e roubos em lugares históricos, segundo o Ministério italiano de Bens Culturais. O vandalismo inclui também atos involuntários, causados pelo chamado "turismo irresponsável", como acidentes e descuidos de visitantes nos museus e parques arqueológicos.



Num dos incidentes mais recentes, um afresco milenar foi retirado de uma parede nas escavações da antiga cidade de Pompeia, soterrada por uma erupção vulcânica no ano de 79 d.C. e uma das mais famosas atrações turísticas da Itália. Outra vítima recente de vandalismo foi o Castelo Baronale na cidade de Acerra, perto de Nápoles, no sul da Itália. A fortificação construída por volta de 800 a.C. teve os seus muros pichados com tinta cor-de-rosa.

A associação Legambiente, que se dedica à proteção do patrimônio cultural e ambiental italiano, estima o prejuízo causado pelo vandalismo em cerca de 5 milhões de euros ao ano (mais de R\$ 15 milhões). Isso incluiria também danos contra reservas ambientais como os penhascos de Capobianco, na ilha de Elba, que foram recentemente pichados com tinta vermelha por um casal de namorados desconhecidos. Em casos como esse, o autor dos atos de vandalismo pode ser condenado a ressarcir os cofres públicos pelos custos com a limpeza ou com a restauração, de acordo com a lei italiana. No entanto, a Legambiente afirma que essa punição raramente é executada, já que muitas vezes é difícil descobrir quem causou os danos.

Turistas danosos

Há também monumentos que são danificados de modo involuntário. Acidentes desse tipo poderiam até ser considerados cômicos se não tivessem causado grandes prejuízos ao

patrimônio de museus italianos.

Na Academia de Belas Artes de Milão, no mês passado, um turista foi fazer uma foto de si mesmo ("selfie") com uma estátua denominada "Sátiro embriagado" e acabou quebrando a perna da obra. Trata-se de uma cópia em gesso da milenar estátua original grega, que no entanto é de grande valor por ter sido feita na oficina do famoso escultor clássico italiano Antonio Canova (1757-1822).

No museu da catedral de Florença, um turista

vindo dos Estados Unidos quis fazer o típico cumprimento americano "high five", em que se bate na palma da mão de outra pessoa, com uma estátua de mármore do anjo anunciador, do artista Giovanni d'Ambrogio (1455-1508). Ele acabou quebrando um dedo da estátua, que tem mais de 600 anos de idade.

O diretor do museu florentino, monsenhor Timothy Verdon, diz que "neste mundo globalizado, parece que a principal regra válida para a visita de um museu está caindo no esquecimento: Não toque nas obras de arte".

"A solução para o problema é uma maior conscientização dos cidadãos para o valor dos monumentos e obras de arte", defende Gianni Ravelli, editorialista do respeitado jornal italiano Corriere della Sera. "Sanções e punições são necessárias, mas não são suficientes", diz o jornalista.

Essa conscientização deve começar desde a infância, argumenta Fabiola Minoletti, porta-voz da Associação Italiana Antigrafiti. Junto com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), a associação está promovendo cursos em escolas sobre os danos causados pelas pichações e a diferença entre arte e vandalismo.

No fim das lições, os alunos participam de um mutirão para limpar um monumento ou edifício pichado. O projecto foi iniciado poucas semanas atrás em Milão e deverá ser estendido para outras cidades italianas.

A Itália é especialmente afetada pelo vandalismo cultural por ter um vasto patrimônio artístico. O país tem um número recorde de 49 lugares considerados patrimônios culturais da humanidade pela Unesco, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.



NAMORO NA TV

Participante de programa confessa ter morto as ex-mulheres

- Um participante de um programa de namoro na TV da Turquia chocou telespectadores ao revelar que havia morto as suas duas ex-mulheres.

Sefer Calinak, de 62 anos, contou que cumpriu penas pelos dois assassinatos e foi liberto após ter sido amnistiado. “Eu sou um sujeito honesto buscando uma nova mulher”, disse ele, para o espanto de todos.

Imediatamente após a declaração polêmica, uma das apresentadoras do programa, veiculado pela emissora turcaFlash TV, pediu que Calinak deixasse o programa.

O episódio virou manchete dos principais jornais da Turquia.

Calinak explicou que assassinou a sua primeira mulher – que também era a sua prima – por ciúmes.

Ele disse que depois matou a sua companheira seguinte acidentalmente, “quando manuseava um machado”.

Entrevistado após o programa, o homem assegurou que não matará a sua próxima parceira.

“As mulheres me deixavam depois que eu lhes dizia que assassinei as minhas esposas anteriores. Mas eu passei 14 anos na prisão [por isso]. Eu mudei”, disse ele ao jornal turco Hab-

erturk.

Segundo o diário, a responsável pelo Grupo de Monitoramento da Mídia na Turquia, Hulya Ugur Tanrioer, criticou o programa e afirmou que vai apresentar uma queixa oficial contra a emissora.

Ela acrescentou que o histórico criminal dos participantes deveria ser verificado antes da transmissão.

ESTADOS UNIDOS

Visitantes encaram plataforma inclinada em mirante de arranha-céu

- Uma nova atracção num arranha-céu de Chicago, nos Estados Unidos, desafia até quem não tem medo de altura.

Uma plataforma inclinada instalada no 94º andar de um dos edifícios mais altos dos EUA oferece aos visitantes uma vista inusitada da cidade.

A experiência começa com uma das paisagens urbanísticas mais famosas do País até que as janelas são inclinadas a 30 graus.

Entre os visitantes e o chão, há apenas painéis de vidro, a 305 metros de altura.

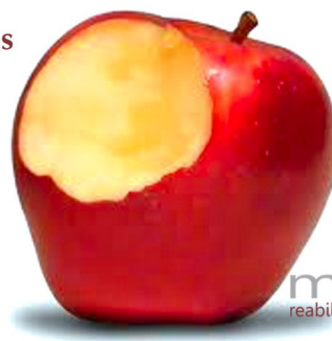


Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!

Av. Francisco O. Magumbwé, N° 457-Maputo Tel/Fax: 21-493-362 Cel: 82-062-7436 84-500-3966 Email: clinicamais@tdm.co.mz



mais
reabilitação oral
...é mais saúde.



TORNEIO XINGUFU MILO

Escola Primária de Maxaquene sagra-se vencedora da edição de 2014

MAPUTO - A marca MILO, bebida de grande valor nutricional que se destina, sobretudo, a crianças dos 7 aos 12 anos devido à sua composição de malte, cacau e leite, acaba de consagrar a Escola Primária de Maxaquene pela conquista do Torneio Xingufu MILO 2014 alcançada na última semana na Fase Final da prova que decorreu no Pavilhão do Grupo Desportivo Iquebal, em Maputo.

Para se sagrar vencedora, a equipa que representou a Escola Primária de Maxaquene teve de ultrapassar a primeira pré-eliminatória do torneio onde participaram 32 equipas, reservando um lugar na Fase Final para a qual se apuraram um total de 16 equipas. Na grande final, Maxaquene terminou no primeiro lugar à frente de Khurula (2º lugar) e da Escola Primária Unidade 19 (3º lugar) que completaram os restantes lugares do pódio.

A cerimónia de encerramento da prova, que



aconteceu no último fim-de-semana, contou com a ilustre presença de Lucília Hama, governadora da Cidade de Maputo, Simão Mucavele, vereador do Conselho Municipal de Maputo para a área da Educação.

Para Diogo Victória, director-geral da Nestlé, "o Torneio Xingufu MILO é uma grande oportunidade para estimular a prática desportiva entre as nossas crianças. Na edição deste ano conseguimos, uma vez mais, reunir um total de 32 equipas de diferentes escolas da cidade de

Maputo que, ao longo do último mês, competiram entre si de forma saudável e disciplinar. Neste contexto, a Nestlé como boa cidadã corporativa, sente que a aposta neste projecto é para manter, pelo que pretendemos abranger mais escolas e mais crianças já a partir do próximo ano."

O Torneio Xingufu é um torneio interescolar infanto-juvenil de futebol de salão organizado pela marca MILO em parceria com a Comunidade Académica para o Desenvolvimento (CADE), o Ministério da Educação e o Conselho Municipal da Cidade de Maputo. O objectivo é promover a actividade física nas Escolas Primárias, assim como no quotidiano das crianças moçambicanas através do futebol de salão.

A MILO está muito associada à prática desportiva e à manutenção de estilos de vida saudáveis, pelo que é considerada a bebida ideal para fornecer energia aos pequenos atletas.



Copa Coca-Cola promove férias saudáveis

- A Copa Coca-Cola não esperou pelo fim-de-semana e realizou jogos esta Terça e Quinta-Feira para aproveitar da melhor maneira a interrupção escolar verificada esta semana. O ambiente foi como sempre animado e os jogos bastante concorridos.

MAPUTO - A Copa Coca-Cola aproveitou as férias escolares que ocorreram esta semana pelo país fora, para acertar o calendário de jogos e realizar a quinta e sexta, jornadas, providenciando aos jovens participantes uma ocupação divertida e saudável do seu tempo livre.

Na cidade de Maputo realizaram-se os jogos em atraso, que correspondiam à primeira jornada da competição, e a restante província de

Maputo acertou o calendário de jogos com a realização da quarta jornada.

A quinta jornada da Copa Coca-Cola foi palco de várias goleadas, fazendo transparecer o empenho das equipas em progredirem nesta competição. Na cidade de Maputo o destaque vai para a Escola Eduardo Mondlane que cili-drou os seus adversários, Noroeste 1, por uns díspares 6-2, confirmando o seu favoritismo e sendo só ultrapassados pelos 6-1 que os alu-

nos da Escola de Ponta Gêa impuseram frente à Sansão Muthemba.

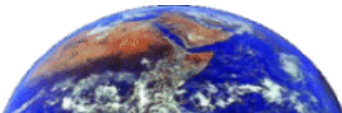
A sexta jornada da Copa trouxe mais do mesmo, com destaque para a incrível goleada da Patrice Lumumba à Namunho por 8-0. Os restantes jogos da jornada foram bastante equilibrados, tendo havido vários empates registados.

Com estes jogos a meio da semana os jovens tiveram a oportunidade de ocupar o seu tempo livre com algo saudável e divertido, aproveitando assim ao máximo a sua semana de férias.

O CIGARRO MATA!

PROIBIDO A VENDA A MENORES DE 18 ANOS!





NIGÉRIA

Michelle Obama indignada e de coração partido com o sequestro de raparigas

Em um acto sem precedentes, a primeira-dama dos Estados Unidos, Michelle Obama, substituiu o seu marido, Barack Obama, no pronunciamento semanal do Presidente americano para criticar o sequestro de cerca de 200 meninas na Nigéria.



Michelle disse que ela e Obama estavam “indignados e de coração partido” com o episódio, ocorrido há quase um mês naquela País africano.

Ela fez duras críticas ao sequestro colectivo das meninas, retiradas à força de uma escola no nordeste da Nigéria pelo grupo islamita rebelde Boko Haram, que reivindicou a autoria do crime.

Segundo Michelle, o acto faz parte de uma série de ameaças e intimidações contra meninas de todo o mundo que buscam ter acesso à educação.

A primeira-dama americana, que fez o pronunciamento às vésperas do Dia das Mães nos Estados Unidos, comemorado neste domingo, afirmou que pensou em suas duas filhas quando soube do episódio.

“O que aconteceu na Nigéria não foi um incidente isolado. É algo que vemos todos os dias uma vez que meninas de todo o mundo arriscam suas vidas para perseguir suas ambições”, disse Michelle.

Ela citou o caso da jovem paquistanesa Malala Yousafzai, que foi baleada e ferida pelo Taleban por defender a educação para as meninas.

“A coragem e a esperança encarnadas por Malala e outras meninas ao redor do mundo devem servir como um apelo à ação”, afirmou Michelle.

É atípico para uma primeira-dama dos Estados Unidos se pronunciar abertamente sobre assuntos de política externa do país.

Michelle, no entanto, é conhecida por seu ativismo pelo direito das mulheres e decidiu abraçar a campanha pela libertação das meninas.

Por inúmeras vezes, ela apareceu ao lado de seu marido durante seu pronunciamento semanal, que é transmitido por rádio e possui uma versão em vídeo disponível na Internet.

Essa é a primeira vez, no entanto, que Michelle faz um pronunciamento sozinha.

No início dessa semana, ela tuitou uma foto de si mesma na Casa Branca segurando um cartaz com a hashtag #BringBackOurGirls (“Traga as nossas meninas de volta”, em tradução livre).

O Conselho de Segurança (CS) da Nações

Unidas (ONU) expressou indignação sobre o sequestro e anunciou que estava considerando tomar “medidas apropriadas” contra Boko Haram.

Os Estados Unidos estão tentando convencer a ONU a impor sanções contra o grupo.

Ajuda do Ocidente

Estados Unidos e Grã-Bretanha enviaram um grupo de especialistas à Nigéria para tentar ajudar a localizar as meninas.

Um funcionário de alto escalão do governo americano afirmou que Washington também está discutindo uma solicitação da Nigéria por uma aeronave de patrulhamento.

O presidente da Nigéria, Goodluck Jonathan, disse acreditar na sexta-feira que as estudantes ainda são mantidas reféns em algum lugar do país e que elas não teriam sido transferidas para o vizinho Camarões, como foi aventado pela imprensa.

A Anistia Internacional criticou as Forças Armadas da Nigéria, afirmando que os militares tinham informações prévias sobre a eventual ação do Boko Haram, mas demoraram para agir.

O governo da Nigéria, entretanto, informou que as informações divulgadas pela entidade “não são verídicas”.

O grupo islamita rebelde Boko Haram admitiu ter capturado as meninas. Para os insurgentes, elas deveriam casar e não estar frequentando a escola.

Em um vídeo, o líder do grupo Abubakar Shekau ameaçou “vender as estudantes”.

Boko Haram, cujo nome significa “Educação Ocidental é proibida” no idioma hausa, começou o movimento de insurgência no Estado de Borno, no nordeste do País, em 2009.

Estima-se que pelo menos 1,2 mil pessoas já tenham morrido na Nigéria por causa dos confrontos entre o grupo rebelde e forças de segurança do governo somente neste ano.

